



I CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO

IV SECÇÃO

COMUNICAÇÃO SOBRE  
A PESCA E O TURISMO

TESE APRESENTADA POR AUGUSTO FERREIRA MACHADO



LISBOA  
1 9 3 6









I CONGRESSO NACIONAL DE TURISMO

IV SECÇÃO

# COMUNICAÇÃO SOBRE A PESCA E O TURISMO

TESE APRESENTADA POR AUGUSTO FERREIRA MACHADO



LISBOA  
1 9 3 6





Creio não ser ignorado, pelo menos da maioria de V. Ex.<sup>sa</sup>, que alguns países como a Noruega encontraram na sua riqueza piscícola um precioso auxiliar para o desenvolvimento do Turismo.

A pesca desportiva da fruta e do salmão leva àquêlles pais grande número de visitantes e este facto influe poderosamente na economia da nação.

Também certamente V. Ex.<sup>sa</sup> não desconhecem a riqueza de Portugal em cursos fluviais, oferecendo as condições necessárias e até excepcionais à vida dos Salmonídeos.

Na opinião de alguns portugueses e estrangeiros que conhecem, sôb este aspecto, os dois países, os nossos rios oferecem vantagem sôbre os da Noruega, pela sua maior beleza, pela amenidade do nosso clima e ainda pela antecipação da abertura da pesca dos Salmonídeos, em Portugal em 15 de Fevereiro e na Noruega apenas em Maio, pela maior parte dos seus rios se encontrarem gelados até esse mês.

Podem estas circunstâncias a nosso favor ser convenientemente aproveitadas, de forma a conseguir-se entre nós o que conseguiu já a Noruega, e devemos dizer com satisfação, que este problema tem apaixonado vários elementos nacionais e estrangeiros residentes em Portugal, de forma a podermos afirmar sem exagêro que, á sua volta, uma verdadeira corrente de opinião se estabeleceu já, e que convirá não deixar esmorecer com entraves de qualquer ordem, para que o problema possa ser resolvido difinitivamente com grande beneficio para o país, pois os possiveis e futuros visitantes poderão, sem dúvida, ser magníficos elementos de propaganda das nossas belezas naturais.

As provincias do Minho, Trás-os-Montes, Douro e Beiras possuem numerosos cursos fluviais alguns dêles famosos para os apaixonados da pesca, e atingindo sôb este aspecto o máximo de exuberancia e variedade a provincia do Minho.

Actualmente, devemos confessar, com mágua, que os nossos rios não estão ainda em condições de nos permitirem uma propaganda nesse sentido.

E' justo e necessário reconhecer o bom espirito da lei actual e as suas boas disposições e ainda os esforços que o Estado vem fazendo, por meio do seus serviços de repovoamento.

A Estação Aquicola do Rio Ave em Vila do Conde, encarregada dessa missão e cuja direcção me está confiada, pode dar testemunho do intenso repovoamento já realizado, mas também pode dar testemunho de que muito desse trabalho tem sido baldado pelo uso de meios destruidores, dentre os quais sobressai o sulfato de cobre, capaz de exterminar e em poucas horas a fauna de um curso de água.

Infelizmente tem-se procedido assim com o máximo desrespeito pela lei e grande mágua de todos os que recorrem á pesca como meio de distracção.

Há cerca de quatro anos fôram lançados alguns milhares de trutas na Lagôa Comprida da Serra da Estrela. Ali se desenvolveram ao abrigo de vandalismo, permitindo que alguns desportistas ali fizessem este ano magníficas pescarias—de exemplares todos grandes, com o pêso superior a um quilo, atingindo alguns quilo e meio.

Este facto poderá dar-nos a medida do que será possivel realizar em poucos anos em tantos rios portugueses.



Como se deverá pois proceder para acabar com um mal que além do mais, é uma vergonha para nós portugueses?

Em poucas palavras:

Encontro-me por motivo do cargo que ocupo, num ponto onde de certo modo convergem os esforços do Estado e as queixas, reclamações, sugestões e alvitre, não só de algumas comissões de turismo como também de grande número de pescadores desportivos a quem a solução d'este problema tem apaixonado.

Eu creio portanto que os factos falam por si, fazendo-me vêr claramente que em volta da solução a dar a este problema se convergem esforços e interesses vários: os do Estado, os do Turismo e de todos aquêles que recorrem á pesca como meio de distracção.

Da parte dalguns pescadores tenho recebido largos informes, alvitre para a solução do problema; não é agora a ocasião de os discutir, mas é o momento de se fazer justiça ás suas intenções, que desejariam vêr traduzidas numa eficaz colaboração com o Estado, não só quanto aos seus Serviços de Fiscalização como também aos Serviços de Repovoamento.

Sei que em algumas regiões existe a denodada vontade de se proceder á organização ou associação dos pescadores desportistas, fazendo-se assim o que se tem feito noutros sectores, o que aliás o Estado permite e até deseja.

O sr. dr. Oliveira Salazar disse: «é possível unir todos os homens em torno de interesses colectivos; em torno de interesses individuais só é possível unir alguns com excepção de outros».

O problema não deverá portanto ser resolvido parcialmente ou unilateralmente, mas tendo em vista o interesse colectivo, que representa para cada um apenas, aquela parte de interesse que não colide com o dos outros.

Dentro das razões expostas, tenho a honra de propôr:

— Que seja nomeada uma comissão, composta por um delegado da Administração dos Serviços Hidraulicos, um representante da Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, serviços que têm a seu cargo os repovoamentos, um representante do turismo e ainda um vogal dos Clubes de pesca existentes no País, para em conjunto se estudarem e definirem as bases em que se deva unificar os esforços e boas vontades de todos os interessados.

Para presidir a essa comissão, permito-me ainda lembrar o nome do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Antunes Guimarães, nome de todos suficientemente conhecido e conhecedor abalisado d'estes assuntos.

Vila do Conde, 29 de Novembro de 1935.

*Augusto Ferreira Machado*







